

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Espaços Monásticos e Conventuais em Macau

Pedro Dias

Universidade de Coimbra

De todos os territórios de além-mar onde os portugueses se fixaram, por mais ou menos tempo, Macau teve uma singularidade, que foi a de ter uma dupla administração, portuguesa e chinesa.

Desde a década de 50 do século XVI que na pequena península do Estuário do Rio das Pérolas havia comerciantes portugueses, com ligações a Malaca e a várias cidades da Índia, particularmente Goa, Cochim e Diu, mas também ao Japão. Macau teve uma vida atribulada, com desacertos constantes entre as autoridades locais, o Senado, criado em 1583, e o mandarim da Casa Branca, que controlava de perto a nascente cidade, e mesmo as autoridades de Cantão. O isolamento da China era uma constante, mas a existência de Macau permitiu, durante a maior parte do tempo, contornar esse bloqueio, com proveitos para os funcionários alfandegários e autoridades regionais, e contra as ordens emanadas de Pequim.

Com o estabelecimento definitivo de portugueses, e não apenas de acampamentos temporários, estabeleceu-se uma rede de institutos religiosos, vindo a Cidade do Santo Nome de Deus da China a ser sede de uma Diocese, e a ter um importantíssimo colégio da Companhia de Jesus, a instituição com maior peso, naquelas partes do Mundo, no âmbito da missão e difusão da Cultura Europeia.

Sendo o tema da comunicação os espaços conventuais, analisaremos o totalmente desaparecido convento de Santa Clara, o convento de São Francisco de que restam algumas das dependências habitacionais, completamente desvirtuadas, e também as igrejas dos conventos dos padres dominicanos e agostinhos, as únicas deste tipo ainda de pé e em uso, apesar de profundamente remodeladas.